

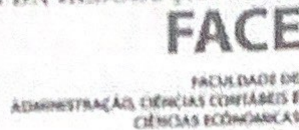
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS – FACE

PEDRO DE PAULA RAMOS UMBELINO

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: ANÁLISE COM DISCENTES DA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

GOIÂNIA, GO

2020



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

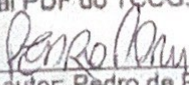
Autores: Pedro de Paula Ramos Umbelino

Título do trabalho: Planejamento Financeiro Pessoal: Análise Com Discentes Da Faculdade De Administração, Ciências Contábeis E Ciências Econômicas Da Universidade Federal De Goiás

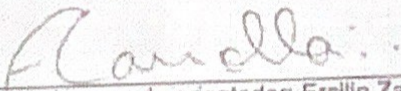
2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO;

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.


 Assinatura do autor: Pedro de Paula Ramos Umbelino

Ciente e de acordo:


 Assinatura do orientador: Ercilio Zanolla

Data: 13/01/2021

1 Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)s autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

2As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento. Imagens coladas não serão aceitas.

PEDRO DE PAULA RAMOS UMBELINO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: ANÁLISE COM DISCENTES DA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG.

Orientador (a): Dr. Ercilio Zanolla.

GOIÂNIA, GO

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

de Paula Ramos Umbelino, Pedro
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: ANÁLISE COM
DISCENTES DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS [manuscrito] / Pedro de Paula Ramos Umbelino.
- 2020.
XLI, 41 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Ercilio Zanolla.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, , Ciências Contábeis, Goiânia, 2020.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui gráfico, tabelas, lista de tabelas.

1. Finanças pessoais. 2. Planejamento Financeiro. I. Zanolla,
Ercilio, orient. II. Título.

CDU 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata de Defesa do Projeto de Pesquisa como requisito para cumprimento da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” (FAC0259)

Ao(s) vinte e três dia(s) do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte as nove horas iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “**Planejamento Financeiro Pessoal: Análise com Discentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás**”, de autoria do discente **Pedro de Paula Ramos Umbelino**, matrícula **201904503** do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo presidente da **banca Prof. Dr. Ercilio Zanolla – orientador (FACE/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Júlio Orestes Da Silva (FACE/UFG)** e **Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Oliveira (FACE/UFG)**. Após exposição de quinze minutos, o (a) discente foi arguido oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Nesta arguição a Banca buscou aferir a suficiência de conhecimento e a capacidade de sistematização do tema desenvolvido pelo (a) discente em seu TCC II. Após realização dos comentários de cada um dos professores examinadores, a Banca reuniu-se reservadamente e atribuiu a nota final de **9,0 (nove)**, tendo sido o TCC II considerado **APROVADO**. Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ercilio Zanolla, Professor do Magistério Superior**, em 23/12/2020, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Carlos Da Silva Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 23/12/2020, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Júlio Orestes Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 23/12/2020, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1774186** e o código CRC **DD56D226**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por me manter com propósito durante este trabalho de pesquisa para concluí-lo.

Aos meus pais, Cláudia Ramos de Paula e Pedro Paulo Umbelino de Souza, que sempre me apoiaram e me incentivaram nos meus estudos e na realização desse trabalho.

A todos os outros familiares e amigos pelo carinho e bons momentos proporcionados, que me ajudaram a chegar até o final.

Sou grato pela confiança creditada pelo meu professor Ercilio Zanolla, orientador do meu trabalho. Obrigado por me manter motivado e também contribuir com o trabalho.

Também quero agradecer à Universidade Federal de Goiás e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo pesquisar a percepção dos discentes dos cursos de graduação da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) sobre finanças pessoais nas seguintes dimensões: (i) nível de entendimento de finanças pessoais; (ii) gestão financeira e comportamento de consumo; (iii) endividamento e futuro financeiro em relação a aquisições e investimentos. Para realizar a pesquisa, utilizou-se um questionário adaptado de Braido (2014), aplicado de forma on-line para 238 alunos dos três cursos da FACE – UFG. O método utilizado para chegar aos resultados e às análises da pesquisa teve abordagem quantitativa e descritiva. Como principais resultados, evidencia-se pouco acesso à educação financeira no sistema educacional, no entanto, os discentes possuem um perfil de boa gestão financeira e comportamento consciente de consumo; a grande maioria não possui dívidas em atraso e se preocupa com o futuro financeiro. Assim, o presente estudo ratifica a importância da educação financeira para ter um consumo mais consciente, com menos endividamento.

Palavras-chave: Planejamento financeiro pessoal. Educação Financeira. Consumo Consciente.

ABSTRACT

This work aimed to research the perception of graduation students at the Faculty of Administration, Accounting and Economic Sciences (FACE) of the Federal University of Goiás (UFG) about personal finance in the following dimensions: (i) level of understanding about personal finance; (ii) financial management and consumption behavior; (iii) indebtedness and financial future in relation to acquisitions and investments. To conduct the research, a questionnaire adapted from Braido (2014) was used, which was applied online to 238 students from the three courses of FACE - UFG, the method used to achieve the results and analyzes of the research had a quantitative and descriptive approach. As main results, there is little access to financial education in the educational system, but, however, students have a profile of good financial management and conscious consumption behavior; the vast majority do not have overdue bills and are concerned about their financial future. Thus, the present study confirms the importance of financial education to a more conscious consumption with less indebtedness.

Keywords: Personal financial planning. Financial Education. Conscious Consumption.

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Faixa etária	16
Tabela 2 - Curso	16
Tabela 3 - Ocupação profissional dos discentes.....	17
Tabela 4 - Faixa salarial em q https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6292ue se enquadram os alunos.....	17
Tabela 5 - Nível de conhecimento sobre finanças pessoais	18
Tabela 6 - Como os alunos aprenderam educação financeira.....	19
Tabela 7 - Com qual frequência é feito o monitoramento de gastos?.....	21
Tabela 8 - Qual o motivo da compra?.....	22
Tabela 9 - Cruzamento do motivo da compra com o conhecimento sobre finanças pessoais	22
Tabela 10 - Percentual da renda comprometido mensalmente.....	24
Tabela 11 - Já renegociou uma prestação/obrigação?	25
Tabela 12 - Sobre o futuro.....	26
Tabela 13 - Como adquiriu moradia própria.....	27
Tabela 14 - Como adquiriram veículo próprio	28
Tabela 15 - Quais itens são avaliados na aquisição de grande porte.....	29
Gráfico 1 - Motivos de não realizar monitoramento de gastos	20
Gráfico 2 - Forma de realizar monitoramento de gastos	21
Gráfico 3 - Forma de compras a prazo.....	23
Gráfico 4 - Como pretende comprar a casa própria.	27
Gráfico 5 - Forma de aquisição do veículo próprio.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Educação financeira	9
2.2 Finanças pessoais	103
2.3 Planejamento financeiro pessoal	112
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
4 METODOLOGIA	14
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
5.1 Perfil dos discentes que responderam	15
5.2 Educação financeira dos discentes	18
5.3 Finanças pessoais	20
5.4 Endividamento	24
5.5 Planejamento financeiro pessoal	25
6 CONCLUSÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO	35

1 INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro mostra-se relevante quando está inserido numa sociedade mercantil, na qual existe um consumo diário de produtos e serviços. Para Hayashi e From (2019), a educação financeira aparece nesse contexto de consumo constante e grande oferta de crédito, com o intuito de obter a organização do consumo de forma que consiga cumprir as obrigações que comprometem as rendas pessoais. Mediante esse contexto, um dos grandes “vilões” do controle financeiro e inadimplência, para Botassoli (2018), é a compra compulsiva por falta de planejamento influenciada pela mídia.

Cenci, Pereira e Barichello (2015) reforçam que viver nessa sociedade capitalista resulta numa constante dificuldade de economizar, assumindo a grande variedade de estratégias existentes no mercado, voltadas para o consumo. Também acrescentam que, por esse motivo, as famílias sofrem um grande impacto psicológico e acabam sendo induzidas a consumir muitos produtos e serviços desnecessários ou de grande valor agregado que acabam causando o descontrole financeiro.

Para Cerbasi (2012, p. 95), a maior dificuldade das pessoas não está em tomar conhecimento de que ultrapassaram o limite do orçamento, mas em agir de forma adequada para corrigir o problema. Ele explica também que o uso do crédito se torna prejudicial a partir do momento em que fica difícil ou exaustivo para o consumidor cumprir com as obrigações em dia, ou quando é utilizado de forma frequente, justamente para honrar esses compromissos em dia.

Como citado Cerbasi (2012, p. 95), a má utilização do orçamento familiar e o uso inconsciente do crédito levam os consumidores a deixar de pagar suas contas no prazo correto, o que pode acarretar a inadimplência do indivíduo. Indicadores econômicos do SPC Brasil e CNDL, utilizando dados de abril de 2019, mostram que, no Brasil, 40,45% da população adulta, com idade entre 18 e 95 anos, está negativada, o que representa, pela estimativa, 62,65 milhões de consumidores negativados (SPC, 2019).

Portanto, Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008) enfatizam que fazer um planejamento torna possível enquadrar os rendimentos de uma família às suas necessidades, eliminando gastos desnecessários e ainda possibilitando programar aquisições futuras e realizar de objetivos, pagando menos juros e tornando mais fácil sair de problemas que possam surgir. Com essas informações introduzidas, assumimos que fazer o planejamento financeiro pessoal é de suma importância para manter tanto a

saúde financeira quanto a qualidade de vida das famílias.

Diante do exposto, o presente trabalho pretende responder à seguinte questão de pesquisa: como é a relação dos discentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás com as finanças pessoais. Assim, objetiva-se identificar qual o perfil de planejamento financeiro desses alunos e como tratam a finança pessoal. Esta pesquisa busca observar qual o perfil dos alunos dos cursos de finanças no âmbito das finanças pessoais, uma vez que, na grade curricular destes cursos, eles têm contato com investimentos, gestão, planejamento e otimização de orçamentos e uso de capital. Ademais, observar como é a relação deles com as limitações do orçamento e como o endividamento é encarado por eles, pois, numa realidade com esse elevado número de pessoas com dívidas em atraso, estudos como este são legitimados e ganham relevância. Outra pretensão do trabalho é identificar a visão de futuro comum desejada ou idealizada, utilizando o controle de finanças pessoais e avaliando os cenários e condições para o consumo responsável, como é ou está a saúde financeira dos discentes e quais os planos a respeito de investimentos e futuras aquisições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estão apresentados neste capítulo alguns dos principais conceitos que serão utilizados nesta pesquisa: educação financeira, planejamento financeiro pessoal e finanças pessoais.

2.1 Educação financeira

Para Olivieri (2013), educação financeira é a forma de estar aberto ao constante processo de aprendizagem, desenvolvendo capacidades e habilidades para tomar decisões. Deste modo, para a autora, é a maneira como o indivíduo está suscetível a aprender e se tornar capaz de controlar suas ações em relação ao dinheiro e ao equilíbrio financeiro.

Nessa linha de raciocínio, Lizote *et al.* (2017) expressam que a educação financeira é o modo como é feita a busca por conhecimento suficiente para gerenciar as finanças da forma certa, tomar as decisões corretas e também fazer uso coerente dos recursos disponíveis hoje, mas com impactos presentes e futuros.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005) define a educação financeira como o processo de aprimorar a compreensão de consumidores e investidores financeiros sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Para tanto, a informação ou ensinamento objetivo são primordiais para desenvolver aptidões e, assim, tornarem-se mais perceptíveis os riscos e oportunidades financeiras e, conseqüentemente, as decisões mais conscientes. Pelo exposto, pode-se inferir que a educação financeira é uma forma de adquirir conhecimentos sobre finanças para que o indivíduo possa buscar o equilíbrio financeiro e manter-se eficiente na utilização do dinheiro.

Cerbasi (2012) explica que não é difícil encontrar desequilíbrio no orçamento quando se analisa o comportamento de consumo de uma família: se é um hábito gastar tudo enquanto há saldo no banco, o uso do dinheiro não está correto, pois são ignoradas futuras necessidades de reservas para investir, poupar ou consumir.

Pesquisa realizada em 2018 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com o Banco Central do Brasil (BCB) revelou que 77,3% da população viveu algum tipo de situação na qual os compromissos assumidos superaram o orçamento familiar no ano anterior à pesquisa. A pesquisa foi realizada no ano de 2018 e objetivou entender o comportamento do consumidor brasileiro em relação ao dinheiro (SPC BRASIL; 2018). O resultado da pesquisa ainda aponta que, além da falta de conhecimento sobre educação financeira, outras questões podem levar ao desequilíbrio financeiro, como consumo não planejado, compras desnecessárias e falta de controle das despesas. Lizote, Lana e Simas (2012, p. 7) destacam a importância de aprimorar leitura e interpretação dos números para sistematizar um planejamento financeiro de forma a ter despesa saudável e finanças pessoais equilibradas.

2.2 Finanças pessoais

Em abril de 2019, mais de 40% dos consumidores no Brasil estavam negativados e mais da metade das obrigações pendentes estão ligadas a bancos (cartões de crédito, cheque especial, financiamentos e empréstimos), segundo dados do SPC Brasil (SPC, 2019).

Em uma sociedade mercantil e baseada em moedas, cada indivíduo é diariamente obrigado a realizar uma enorme quantidade de compras para abastecer-se do que necessita para viver. Em contrapartida, deve realizar

“vendas”, (mesmo que simplesmente de força de trabalho) em volume compatível como o necessário para equilibrar a relação com seus fornecedores (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012, p. 3).

Para os autores, viver numa sociedade comercial em que todo o fluxo de produtos e serviços se baseia em moedas leva os indivíduos a consumir diariamente esses bens e serviços, tanto pela necessidade, quanto para satisfazer desejos pessoais. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que eles vendam seus serviços, produtos ou mesmo o seu trabalho de forma que equilibre essa relação.

Gitman (2010, p. 3) define finanças como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro” e se refere aos processos, instituições, mercados e ferramentas envolvidas na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais. Ainda, destaca que as pessoas ganharão ao entender esse termo, o que torna o indivíduo mais propício a tomar as melhores decisões. Diante do exposto, assume-se que o estudo de finanças é essencial para que as pessoas tenham mais condições de gerir seu dinheiro para realizar as metas pessoais e alcançar seus objetivos.

Para Pires (2007, p. 13), as finanças pessoais objetivam analisar e estudar as condições de financiamento das compras de bens e serviços que suprem as necessidades e desejos individuais. Para tanto, compreendem a gestão do dinheiro, sendo dele próprio ou de terceiros, para ter acesso às mercadorias e também o uso da força de trabalho e de ativos individuais com objetivo de obter renda e crédito. Assim, entende-se que compreendem o gerenciamento do dinheiro com o intuito de atender todas as necessidades individuais, uma vez que o indivíduo sempre estará financiando esses bens e serviços dentro da economia.

Cerbasi (2012) explica que a conquista do equilíbrio nas finanças pessoais proporciona uma sensação de segurança, estabilidade e bem-estar e, naturalmente, a tendência é a de o indivíduo agir de forma a manter esse equilíbrio. Assim, a estabilidade financeira motiva o indivíduo a manter sempre a qualidade de vida de forma tranquila com o dinheiro.

2.3 Planejamento financeiro pessoal

Segundo Gitman (2010), o planejamento financeiro pessoal começa com o estabelecimento de metas. Enquanto as empresas têm como objetivo maximizar riqueza e gerar lucros, as pessoas também têm objetivos, como aquisição de imóveis, ativos para aumentar a renda ou mesmo a compra de um carro: “De modo geral, as metas pessoais

podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais). As metas de curto e médio prazos sustentam as de longo prazo” (GITMAN, 2010, p. 107). Exemplos de metas pessoais seriam a educação dos filhos, uma renda para aposentadoria tranquila ou uma simples viagem. O autor também evidencia a necessidade de definir essas metas com cuidado e de forma realista, estabelecendo prazo, prioridade e estimativa de custo.

Para Garcia e Kloeckner (2005), o planejamento financeiro pessoal é uma condição básica para alcançar um padrão de vida que atenda às necessidades básicas e que permita análise das despesas e receitas pessoais. Assim, pode-se inferir que o planejamento financeiro pessoal é fundamental para conseguir o padrão de vida desejado.

Também para esclarecer a importância do planejamento financeiro, Macedo Junior (2013, p. 41) destaca que ele “Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos”. Então, o controle da situação financeira, suprimindo as necessidades básicas e garantindo condições para alcançar os objetivos traçados, exige um planejamento com essa perspectiva. Braido diz que:

O planejamento financeiro pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila, pois para ter sucesso é fundamental estar consciente da importância desse planejamento e da disciplina para alcançar os objetivos individuais. As pessoas normalmente pensam que devem ganhar mais, independente de sua renda, porém, nunca se questionam se não devem, na verdade, gastar melhor o seu dinheiro. Uma gestão eficiente dos recursos pessoais e o planejamento financeiro pessoal são capazes de gerar riqueza e trazer contribuições significativas às famílias (BRAIDO, 2014, p. 55).

O planejamento financeiro pessoal consiste em organizar a nossa vida financeira para que tenhamos reservas para imprevistos de saúde, segurança, educação e possamos construir um patrimônio com objetivo de gerar fontes de renda suficientes para uma vida confortável e equilibrada (PADILHA, 2012). Assume-se, desta forma, que o equilíbrio financeiro pessoal é importante na busca de objetivos pessoais e para aumentar o patrimônio. Destaca-se que o equilíbrio financeiro, cujo conceito e definições serão explorados no próximo tópico, passa por organização e planejamento das finanças pessoais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Na literatura, encontram-se trabalhos realizados com temas semelhantes e foco principal voltado para planejamento financeiro pessoal, finanças pessoais, nível de alfabetização financeira e também formas de investimento pessoal.

Pode-se destacar o trabalho de Potrich, Vieira e Ceretta (2014) que buscou verificar se os estudantes universitários são alfabetizados financeiramente e quais variáveis afetam seu nível. Aplicaram questionários a 534 estudantes de graduação de universidades na região central do Rio Grande do Sul durante os meses de abril e maio de 2013. Buscaram, primeiro, identificar o perfil dos respondentes, logo em seguida o comportamento em relação a gestão financeira, gestão de crédito, consumo, investimento e poupança, conhecimento e atitude financeira e autoavaliação de seu conhecimento financeiro. Os resultados da pesquisa indicam que os universitários não possuem um nível de alfabetização financeira muito desejado, devido a alguns comportamentos razoáveis em relação à gestão financeira e poupança. Para tanto, o estudo sugere medidas com o intuito de diminuir o analfabetismo financeiro.

Outro trabalho a ser destacado é o de Braido (2014), que procurou identificar como os alunos de cursos da área de gestão de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul executam seu planejamento financeiro pessoal. Foi aplicado um questionário, elaborado a partir dos questionários propostos por Almeida (2010), Barros (2010) e Zenkner (2012), a 243 alunos no segundo semestre de 2013. Para análise dos resultados, foram utilizadas técnicas estatísticas, como a média, o desvio padrão e a frequência. Verificou-se que apenas 33,17% compram depois de ter planejado com antecedência e que a forma mais habitual de efetuar os pagamentos é com o cartão de crédito, e que apenas 14,22% aprenderam educação financeira no ensino superior e apenas 6,86% a aprenderam na escola, o que reforça a preocupação em criar medidas para diminuir o nível de analfabetismo financeiro mostrado no estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2014).

Lizote et al. (2017) realizaram uma pesquisa procurando descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. A pesquisa foi realizada a partir do modelo de Halpern (2003). Aplicaram um questionário adaptado de Lana et al. (2011) a 256 alunos nos meses de novembro e dezembro de 2012, contendo questões relacionadas ao perfil de cada estudante e questões relacionadas a constructos financeiros de Halpern (2003).

Concluíram que a idade e a renda pessoal são relevantes para a gestão de crédito e para os investimentos. Quanto menores a idade e a renda, pior a autoavaliação. Também o fato de o estudante ter um emprego implica um melhor resultado, tanto para investimentos, quanto para educação financeira.

A partir das conclusões encontradas nesses estudos e das definições expostas no referencial teórico, podemos assumir que o planejamento das finanças pessoais é de suma importância para todos os indivíduos alcançarem os seus objetivos, tanto pessoais, quanto financeiros. Este estudo procura descobrir como os alunos dos cursos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG se relacionam com as finanças pessoais e tratam o planejamento financeiro. No próximo capítulo, os métodos de pesquisa adotados para executar este estudo serão apresentados.

4 METODOLOGIA

Para Oliveira (2011), a metodologia trata do estudo sistemático e lógico utilizado nas ciências e nas relações com seus fundamentos e teorias. Segundo o autor, a metodologia consiste na análise dos procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos de um estudo e as relações com os fundamentos da ciência. Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa descritiva quantitativa devido ao objetivo do estudo, que é identificar como os alunos dos cursos da FACE da Universidade Federal de Goiás planejam suas finanças pessoais.

Para Manzato e Santos (2012, p. 4), a pesquisa descritiva busca:

Descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano.

Para o autor, a pesquisa descritiva analisa, registra e correlaciona esses fenômenos sem manipulá-los, para tomar conhecimento das situações que ocorrem na realidade.

A pesquisa quantitativa se caracteriza por usar instrumentos estatísticos para a coleta e tratamento dos dados, com o intuito de medir as relações das variáveis. O estudo quantitativo possui plano predeterminado, incluindo as hipóteses e variáveis já bem definidas, diz Zanella (2011, p. 35). Assim, para a autora, a abordagem é indicada

para mensurar comportamentos, opiniões e preferências (2011, p. 96).

Dessa forma, esta pesquisa se deu pela coleta de dados, utilizando um questionário adaptado de Braido (2014), contendo 34 questões, sendo oito delas sobre o perfil do correspondentes; duas questões sobre educação financeira; sete sobre finanças pessoais; sete sobre endividamento e dez sobre planejamento financeiro pessoal. Foi feito um pré-teste do questionário com dois alunos do curso de Ciências Econômicas, dois alunos do curso de Administração e dois alunos de Ciências Contábeis para avaliar possíveis erros de entendimento das questões contidas no questionário, aprimorou-se algumas questões, nas quais poderiam ter várias alternativas marcadas, ao invés de apenas uma.

Para possibilitar a coleta das respostas, o questionário foi montado em uma plataforma on-line, utilizando a ferramenta do Google Forms, e enviado por e-mail a todos os discentes dos cursos da FACE da UFG, durante o primeiro semestre letivo de 2020 e ficou disponível para respostas de 23 de setembro de 2020 à 25 de outubro de 2020. Foram coletados 238 questionários respondidos, de um universo de mais de 1200 alunos, dos quais apenas 223 foram validados. Quinze não puderam ser utilizados devido a respostas inconsistentes dos alunos. Após o período de coleta, foram exportados todos os dados das respostas para um arquivo de Excel, onde foram tratados. A partir dos dados tratados, foram utilizadas tabelas dinâmicas para desenvolver as análises quantitativas e descritivas que pudessem embasar e dar suporte ao objetivo proposto pela pesquisa, evidenciando o comportamento dos discentes em relação ao planejamento financeiro, ao controle de finanças pessoais e às perspectivas para um consumo consciente.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta parte do trabalho será dividida em 5 seções: a primeira para visualizar o perfil dos discentes, seguida por educação financeira, finanças pessoais, endividamento e planejamento financeiro pessoal. Análises desenvolvidas e comentários relevantes a respeito de tais resultados obtidos serão apresentados.

5.1 Perfil dos discentes que responderam

Com 223 questionários coletados, 120 dos discentes entrevistados são do sexo feminino, o que representa 53,8%, enquanto os outros 103 são do sexo masculino e representam 46,2%. Sobre a faixa etária dos respondentes, nota-se que maioria está entre 18 e 25 anos, representando 72,20% dos entrevistados, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Faixa etária

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulada
Menos de 18 anos	1	0,45%	0,45%
Entre 18 a 25 anos	161	72,20%	72,65%
Entre 26 e 35 anos	54	24,22%	96,86%
Entre 36 e 45 anos	7	3,14%	100,00%
Total Geral	223	100,00%	

Fonte: do autor.

A respeito do curso em que os alunos que responderam se encontram matriculados, a Tabela 2 retrata que a maioria dos alunos cursa Ciências Contábeis, com 114 repostas, o que representa 51,12% do total, seguida de Ciências Econômicas (34,08%) e Administração (14,80%).

Tabela 2 - Curso

	Frequência	Percentual
Ciências Contábeis	114	51,12%
Ciências Econômicas	76	34,08%
Administração	33	14,80%
Total Geral	223	100,00%

Fonte: do autor.

Quanto ao semestre em que se encontram, nota-se que os alunos respondentes estão bem distribuídos ao longo dos períodos: 23,77% estavam, no momento da coleta dos dados, no 1º ou no 2º semestre, 16,59% no 3º ou 4º semestre, 19,73% no 5º ou 6º semestre, 21,52% no 7º ou 8º semestre e 18,39% no 9º ou 10º semestre.

Em relação ao estado civil dos alunos respondentes, a maioria é solteira, totalizando 193 alunos, o que representa 86,55% das repostas coletadas, seguida por casados (6,73%), em união estável (5,38%) e separados ou divorciados (1,35%). A maioria dos alunos não tem dependentes (88,34%), 6,28% têm apenas 1 dependente,

4,04% possuem 2, menos de 1% tem 3 dependentes e apenas 1 aluno, que representa 0,45%, possui 4 ou mais.

Os entrevistados foram questionados sobre a ocupação profissional que exerciam, conforme a Tabela 3. Evidencia-se que o setor privado é o que mais emprega os alunos durante a graduação, somando 29,15% dos entrevistados, e a quantidade de alunos que se dedica exclusivamente aos estudos é de 31,39%.

Tabela 3 - Ocupação profissional dos discentes

	Porcentual	Porcentagem Acumulada
Estudante	31,39%	31,39%
Funcionário(a) do setor privado	29,15%	60,54%
Estagiário	16,59%	77,13%
Funcionário(a) do setor público	10,31%	87,44%
Empresário(a)	4,48%	91,93%
Desempregado(a)	4,48%	96,41%
Profissional Liberal	3,59%	100,00%
Total Geral	100,00%	

Fonte: do autor.

A partir da Tabela 4, pode-se visualizar a faixa salarial em que a maioria dos alunos se enquadra. Nota-se que mais da metade (67,26%) recebe um salário de até R\$ 2.000,00, e apenas 6,28% recebe salários acima de R\$ 4.000,00.

Tabela 4 - Faixa salarial em que se enquadram os alunos

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
Até R\$ 1.000,00	71	31,84%	31,84%
De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	79	35,43%	67,26%
De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	38	17,04%	84,30%
De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	21	9,42%	93,72%
Acima de R\$ 4.000,00	14	6,28%	100,00%
Total Geral	223	100,00%	

Fonte: do autor.

Com esses dados, é possível evidenciar que a faixa salarial dos alunos está na média de rendimento mensal *per capita* do Brasil, que, em 2019, segundo dados do

IBGE, foi de R\$ 1.439,00, o que mostra que não possuem um poder aquisitivo elevado.

5.2 Educação financeira dos discentes

Nesta seção, os discentes foram questionados sobre sua educação financeira. Inicialmente, foram solicitados para avaliar seu conhecimento sobre finanças pessoais. Os respondentes deveriam classificar o seu conhecimento em: “não tenho conhecimento”, “conhecimento básico”, “bom conhecimento” ou, se julgassem possuir um conhecimento mais amplo, classificar como “conhecimento sólido (avançado)”.

Pode-se notar que os níveis em que os alunos mais se enquadraram foram “Bom” e “Básico”, o que compôs 45,74% e 39,91% das respostas, respectivamente, e 10,76% acreditam ter conhecimentos “Sólidos” a respeito de finanças pessoais. Apenas 3,59% dizem não possuir conhecimento sobre finanças pessoais.

Ao comparar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais entre os cursos, os resultados podem ser vistos na Tabela 5.

Tabela 5 - Nível de conhecimento sobre finanças pessoais

	Ciências Econômicas	Ciências Contábeis	Administração	Total Geral
Não tenho	2,63%	5,26%	0,00%	3,59%
Básico	31,58%	38,60%	63,64%	39,91%
Bom	50,00%	47,37%	30,30%	45,74%
Sólido (Avançado)	15,79%	8,77%	6,06%	10,76%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: do autor.

Ao analisarmos as frequências individuais de cada curso, obtivemos os seguintes resultados: Ciências Econômicas obteve a maior quantidade de alunos com nível “bom” e “Sólido (Avançado)”, com 50% e 15,79%, respectivamente, 31,58% dos seus alunos julgaram possuir “conhecimento básico” e apenas 2,63% disseram não possuir conhecimento sobre o assunto. Ciências Contábeis alcançou 47,37% enquadrados como “bom” e 8,77% como “Sólido (Avançado)”, 38,60% julgaram possuir “conhecimento básico” e 5,26% disseram que não possuem conhecimento sobre finanças pessoais. No curso de Administração, destaca-se, diferente dos outros cursos,

que 63,64% dos alunos julgaram ter um conhecimento “básico” na área, 30,30% disseram ter conhecimento “bom”, apenas 6,06% julgaram ter “conhecimento sólido” sobre o assunto.

Com estes resultados, é possível analisar que os discentes creem possuir um bom conhecimento de finanças pessoais. Para Pires (2007, p. 16), entender como o mercado e o dinheiro funcionam é de suma relevância para se desatar das informações elaboradas de forma fracionada por especialistas que circulam nos canais de comunicação, possibilitando alcançar objetivos como reduzir a dependência financeira.

Em seguida, foram perguntados sobre como aprenderam sobre educação financeira. Para representar melhor a realidade, puderam escolher mais de uma opção na resposta, pois podem aprender de diversas maneiras diferentes. Na Tabela 6, estão os principais resultados das diferentes combinações de respostas possíveis. A maioria dos alunos (47,09%) buscou informações por conta própria, 10,31% aprenderam no ensino superior, 7,17% responderam que nunca foram educados financeiramente, 6,28% aprenderam em cursos/palestras e buscaram informações sozinhos. Constatou-se que 5,38% foram orientados pelos pais e o restante (23,77%) respondeu outras diversas combinações possíveis de forma de aprendizado.

Tabela 6 - Como os alunos aprenderam educação financeira

	Frequência	Porcentual
Buscou informações por conta própria	105	47,09%
Aprende no ensino superior	23	10,31%
Nunca foi educado financeiramente	16	7,17%
Aprende em cursos/palestras / Buscou informações por conta própria	14	6,28%
Foi apenas orientado pelos pais	12	5,38%
Diferentes formas de aprendizado	53	23,77%

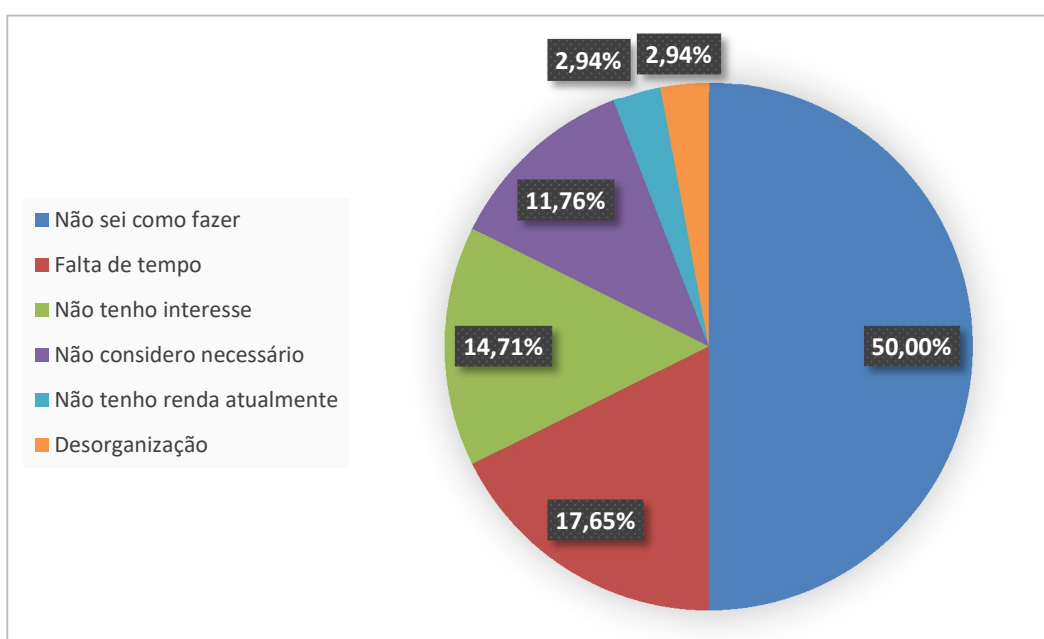
Fonte: do autor.

Outro ponto a ser evidenciado é que apenas 9 discentes (4,04%) responderam que aprenderam na escola (ensino fundamental ou médio). Com esses números, nota-se uma deficiência no sistema de educação em relação a finanças pessoais. Uma pesquisa do Banco Central do Brasil em parceria com a BM&Fbovespa, em 2008, denotou uma deficiência do sistema educacional e revelou que o nível de educação financeira da população é baixo. A pesquisa apontou que 36% dos entrevistados possuem um perfil “gastador” e apenas 31% guardam dinheiro para aposentadoria.

5.3 Finanças pessoais

Nesta seção, os alunos foram questionados sobre como gerenciam suas finanças e controlam seus orçamentos. Primeiramente, responderam se faziam ou não o monitoramento dos gastos. 84,75% dos respondentes disseram que fazem o monitoramento dos seus gastos, enquanto 15,25% responderam que não. Estes foram perguntados sobre o motivo de não realizarem, 50% responderam que não sabem fazer, 17,65% não fazem por falta de tempo, 14,71% não têm interesse em realizar esse monitoramento e os demais não o fazem por outros motivos. O Gráfico 1 mostra essas respostas.

Gráfico 1 - Motivos de não realizar monitoramento de gastos



Fonte: do autor.

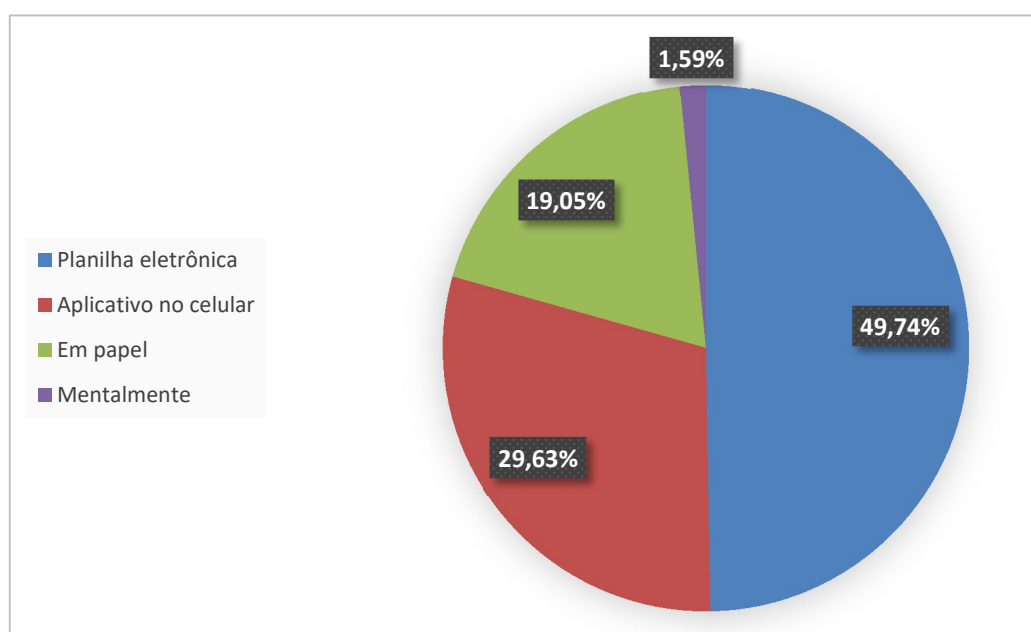
Sobre a frequência desse monitoramento de gastos, de 84,75% que fazem o controle dos gastos, 37,57% fazem o controle mensalmente, 27,51% o fazem a cada gasto realizado, 23,81% responderam “semanalmente”, os que realizam esse monitoramento diariamente representam 10,58% e apenas 0,53% realiza quando lembra de lançar o gasto. A Tabela 7 ilustra o quadro geral da frequência com que fazem seus monitoramentos.

Tabela 7 - Com qual frequência é feito o monitoramento de gastos?

	Frequência	Porcentual
Mensalmente	71	37,57%
A cada gasto realizado	52	27,51%
Semanalmente	45	23,81%
Diariamente	20	10,58%
Quando lembra de lançar o gasto	1	0,53%
Total Geral	189	100,00%

Fonte: do autor.

Também referente aos 84,75% que monitoram seus gastos, a forma como realizam esse monitoramento é identificada no Gráfico 2. Podemos averiguar que 49,74% monitoram seus gastos através de planilha eletrônica, 29,63% usam algum aplicativo no celular, 19,05% utilizam papel e apenas 1,59% monitora seus gastos mentalmente.

Gráfico 2 - Forma de realizar monitoramento de gastos

Fonte: do autor.

Com o intuito de averiguar o hábito e procedimento em relação ao consumo, foram questionados a respeito dos motivos que usualmente os levam às compras.

Ao analisar as respostas dos alunos, evidencia-se, conforme a Tabela 8, que 45,29% realizam uma compra, pois planejaram com antecedência, 42,15% compram

por necessidade, 6,73% compram por estar na promoção, 4,48% responderam que compram por impulso e apenas 1,35% disse que compra quando tem crédito pré-aprovado.

Tabela 8 - Qual o motivo da compra?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
Pois planejou com antecedência	101	45,29%	45,29%
Necessidade	94	42,15%	87,44%
Está na promoção	15	6,73%	94,17%
Compra por impulso	10	4,48%	98,65%
Tem crédito pré-aprovado	3	1,35%	100,00%
Total Geral	223	100,00%	

Fonte: do autor.

É perceptível que os alunos têm um hábito consciente de consumo, pois apenas 12,56% compram por impulso ou pelo produto estar na promoção ou por possuírem crédito pré-aprovado, enquanto a maioria (87,44%) realiza uma compra por ter planejado com antecedência ou por necessidade, esse ponto é bastante positivo para o perfil dos alunos, pois é um bom hábito que pode ser confirmado na literatura: Cerbasi (2012, p. 70), ressalta a importância de ficar atento às mudanças no planejamento das compras e não se desviar constantemente do que foi planejado anteriormente, focando ao máximo no que realmente importa, pois, para o autor, essas compras por impulso podem comprometer o planejamento e o objetivo inicialmente traçado, seja a estabilidade, seja a aquisição de um bem específico.

Ao cruzar os dados das respostas de motivo da compra e conhecimento sobre finanças pessoais, que utiliza uma escala que compreende entre “não tenho conhecimento” e “tenho conhecimentos sólidos/avançados”, salienta-se que, no grupo com hábito mais consciente, que compra planejando com antecedência, 54,46% julgaram possuir um “bom” grau de educação financeira, como observado na Tabela 9. Outro ponto a ser destacado são os números de quem compra por impulso, visto que 80% possuem apenas um conhecimento básico sobre o assunto. O mesmo é válido para quem compra devido a uma promoção. Quem julga ter pouco conhecimento compreende 66,67% da amostra. A tabela 9 expressa com mais detalhes essa análise.

Tabela 9 - Cruzamento do motivo da compra com o conhecimento sobre finanças pessoais

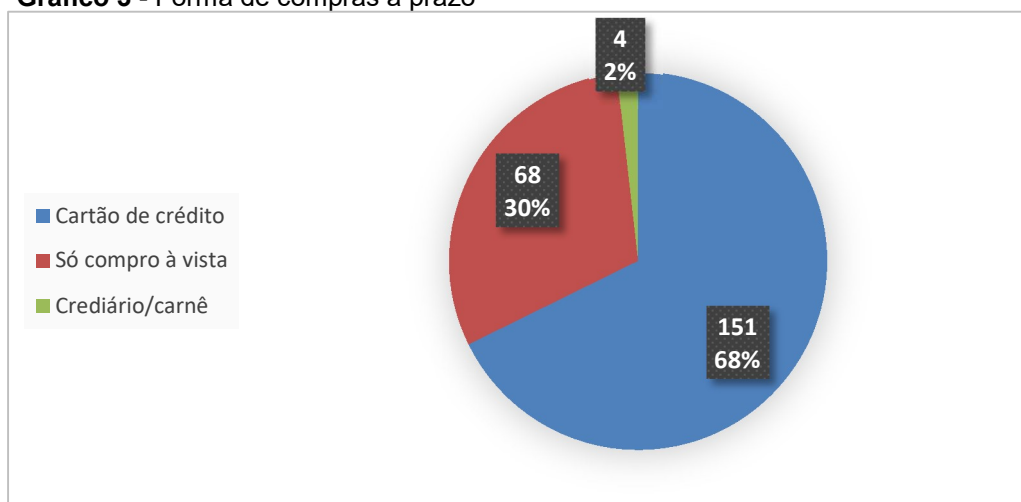
	Básico	Bom	Não tenho	Sólido (Avançado)
Compra por impulso	80,00%	10,00%	10,00%	0,00%
Está na promoção	66,67%	33,33%	0,00%	0,00%
Necessidade	44,68%	42,55%	5,32%	7,45%
Pois planejou com antecedência	26,73%	54,46%	1,98%	16,83%
Tem crédito pré-aprovado	66,67%	33,33%	0,00%	0,00%
Total Geral	39,91%	45,74%	3,59%	10,76%

Fonte: do autor.

Também com o intuito de analisar o hábito de consumo dos discentes, responderam sobre quantos cartões de crédito possuíam. Quase metade dos entrevistados (47,53%) disse ter apenas um cartão de crédito, 20,18% responderam que possuem dois cartões de crédito, os alunos que possuem três cartões representam 8,07% e os que possuem quatro ou mais totalizam apenas 7,17%. Os que não possuem cartão de crédito representam 17,04%.

Outro questionamento foi sobre a forma de compras a prazo. Das 6 opções disponíveis, apenas 3 foram escolhidas pelos entrevistados: o Gráfico 3 ilustra que a maioria utiliza cartão de crédito para fazer compras a prazo, que totaliza 67,71% das respostas, 30,49% disseram que não compra nada a prazo e apenas 1,79% respondeu que utiliza o crediário/carnê.

Gráfico 3 - Forma de compras a prazo



Fonte: do autor.

5.4 Endividamento

Esta seção tem o propósito de analisar e discorrer sobre o endividamento. Ao serem indagados, os que se consideram endividados totalizaram 16,14%, enquanto os que não se consideram nessa situação representam a maioria (83,86%), uma evidência de que o perfil geral desses alunos não costuma ter dívida.

Oliveira, Nobre e Nobre (2020, p. 3) comentam que acesso a crédito, fonte de renda e aptidão de gerir suas finanças, discernindo o que é imprescindível do que não é, estão diretamente ligados ao endividamento.

Quando perguntados a respeito da quantidade da renda comprometida mensalmente com prestações e obrigações, 43,95% dos discentes responderam que têm apenas de 0% a 24% da renda comprometida, 30,49% possuem de 25% a 50% da renda já comprometida com obrigações mensais, 18,83% disseram estar com a renda comprometida mensalmente entre 50% a 75% e apenas 6,73% disseram estar com a renda comprometida acima dos 75%. A Tabela 10 ilustra com mais detalhes essa análise.

Tabela 10 - Percentual da renda comprometido mensalmente

Rótulos de Linha	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
De 0% a 24%	98	43,95%	43,95%
De 25% a 50%	68	30,49%	74,44%
De 51% a 75%	42	18,83%	93,27%
De 76% a 100%	15	6,73%	100,00%
Total Geral	223	100,00%	

Fonte: do autor.

Nota-se que a maioria dos alunos (74,44%) não possui mais de 50% da renda comprometida mensalmente com prestações e obrigações, o que reforça que o perfil desses alunos possui certo controle sobre o orçamento pessoal.

Ao serem questionados sobre a saúde financeira pessoal, 95,96% dos respondentes disseram que costumam quitar as obrigações mensais adiantado ou em dia, contra apenas 4,04%, que pagam tais obrigações com atraso. Reforçando esse perfil de boa gestão das finanças pessoais, constatou-se que 86,55% dos alunos alegaram não possuir prestações em atraso, contra apenas 13,45% de alunos que

possuem prestações atrasadas. Com estes números é perceptível que os alunos sabem a importância de evitar atrasos nos pagamentos e parcelas das dívidas. Ao serem questionados sobre como são calculados os juros das prestações, 76,68% responderam saber calcular os juros causados por atrasos de pagamentos, 23,32% disseram não possuir tal conhecimento.

Continuando a respeito do envidadamento, 83,41% responderam não utilizar empréstimos para quitar dívidas, enquanto 16,59% apenas utilizam esse meio para acabar com as prestações. Ao serem questionados se já renegociaram alguma prestação ou obrigação, a maioria (66,82%) disse que não, enquanto 33,18% já tiveram que fazer algum tipo de renegociação de dívidas, conforme a Tabela 11.

Tabela 11 - Já renegociou uma prestação/obrigação?

	Frequência	Porcentual
Não	149	66,82%
Sim	74	33,18%
Total Geral	223	100,00%

Fonte: do autor.

Essas análises permitem evidenciar ainda mais a boa saúde financeira pessoal, visto que uma minoria deles (4,04%) costuma pagar as obrigações mensais em atraso e apenas 13,45% possuem prestações ou obrigações em atraso.

5.5 Planejamento financeiro pessoal

Nesta seção, serão apresentadas e discutidas as análises que tratam de futuro financeiro e planejamento de vida. Inicialmente, responderam uma questão sobre investimentos, em que mais da metade dos alunos (66,82%) disse já investir (poupança, renda fixa, renda variável etc.) e 33,18% alegaram que não possuem investimentos.

Quando os discentes foram indagados sobre como pensam sobre o futuro financeiro, como mostra a Tabela 12, 16,59% dos alunos disseram já ter um planejamento em prática, 35,87% responderam que já têm um planejamento, porém não colocaram em prática ainda, 32,29% dos respondentes têm uma preocupação e se planeja. Quem tem preocupação, mas ainda não fez nada em relação a isso, representa 13,45% e apenas 1,79% dos respondentes disseram não se preocupar com o futuro.

Tabela 12 - Sobre o futuro...

Rótulos de Linha	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
Tem planejamento e já o colocou em prática	37	16,59%	16,59%
Já tem planejamento, mas ainda não o colocou em prática	80	35,87%	52,47%
Tem preocupação e se planeja	72	32,29%	84,75%
Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele	30	13,45%	98,21%
Não tem preocupação	4	1,79%	100,00%
Total Geral	223	100,00%	

Fonte: do autor.

É notório esse cuidado com o futuro entre os discentes quando afere-se que 98,21% deles se preocupam e que 52,47% já possuem planejamento. Existem diversos fatores que podem gerar preocupação acerca do futuro financeiro, Dietrich e Braido (2016, p. 31) expõem um deles, que é o reajuste do piso previdenciário, que leva os aposentados a perder o poder de compra e gera incertezas levando os brasileiros a se preocupar com o futuro financeiro e buscar formas alternativas de renda.

Outro ponto que pode ser analisado a partir das respostas coletadas é que 34,08% dos alunos possuem reserva para eventuais emergências.

A respeito de moradia, 89,69% dos alunos não possuem moradia própria, enquanto 10,31% já possuem moradia própria. Não foi considerada moradia própria morar com os pais.

Dos 10,31% que já possuem moradia própria, 60,87% a adquiriram com financiamento parcial ou programas do governo (39,13% e 21,74%, respectivamente), como é ilustrado na Tabela 14, 17,39% tiveram a moradia cedida por terceiros, 13,04% pouparam para comprar à vista e 4,35% adquiriram à vista e a mesma quantidade também a adquiriu utilizando financiamento total.

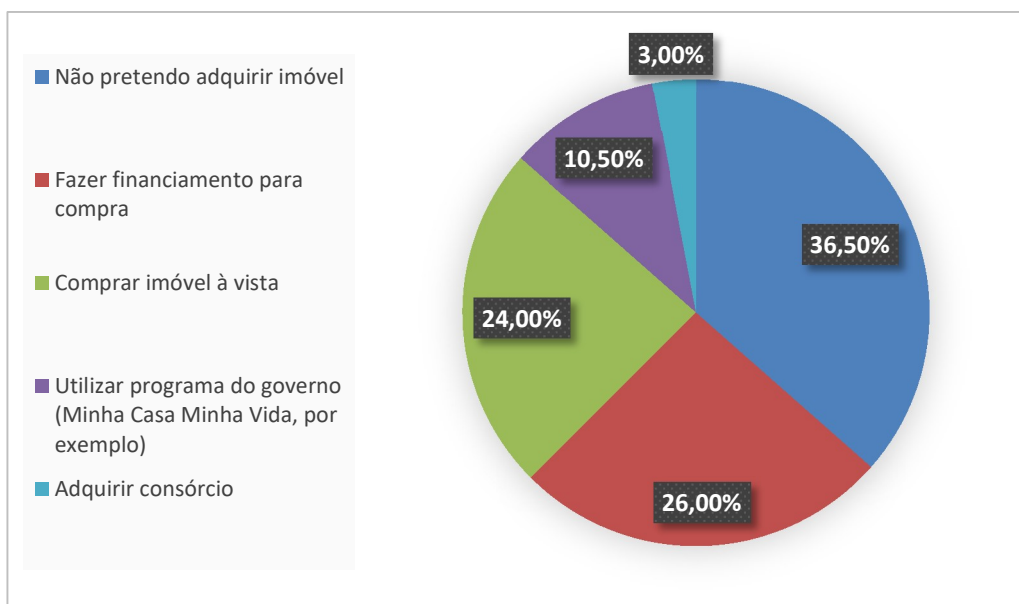
Tabela 13 - Como adquiriu moradia própria

Rótulos de Linha	Frequência	Percentual
Financiamento Parcial	9	39,13%
Programa do Governo (Minha Casa Minha Vida)	5	21,74%
Cedida	4	17,39%
Poupando para compra à vista	3	13,04%
Consórcio	1	4,35%
Financiamento Total	1	4,35%
Total Geral	23	100,00%

Fonte: do autor.

Os 89,69% que não possuem moradia própria foram questionados sobre qual maneira disponível utilizariam para adquirir o bem, com o resultado no Gráfico 4, no qual é possível observar que 36,50% dos respondentes não pretendem adquirir algum imóvel, 26% fariam algum financiamento para comprar, 24% esperam comprar o imóvel à vista, 10,50% dos correspondentes pretendem utilizar algum programa do governo e 3% a adquiririam por meio de consórcio.

Também foi investigada a posse de veículo próprio. A quantidade de

Gráfico 4 – Como pretende comprar a casa própria.

Fonte: do autor.

respondentes que disseram possuir veículo próprio foi muito maior do que os que possuem moradia própria, totalizando 39,01% dos entrevistados. Desses 39,01%,

conforme a Tabela 15, 39,08% ganharam ou herdaram o veículo, 28,74% pouparam para comprar à vista, 27,59% utilizaram de algum financiamento, total ou parcial, para fazer a aquisição e apenas 4,60% usaram consórcio para a compra.

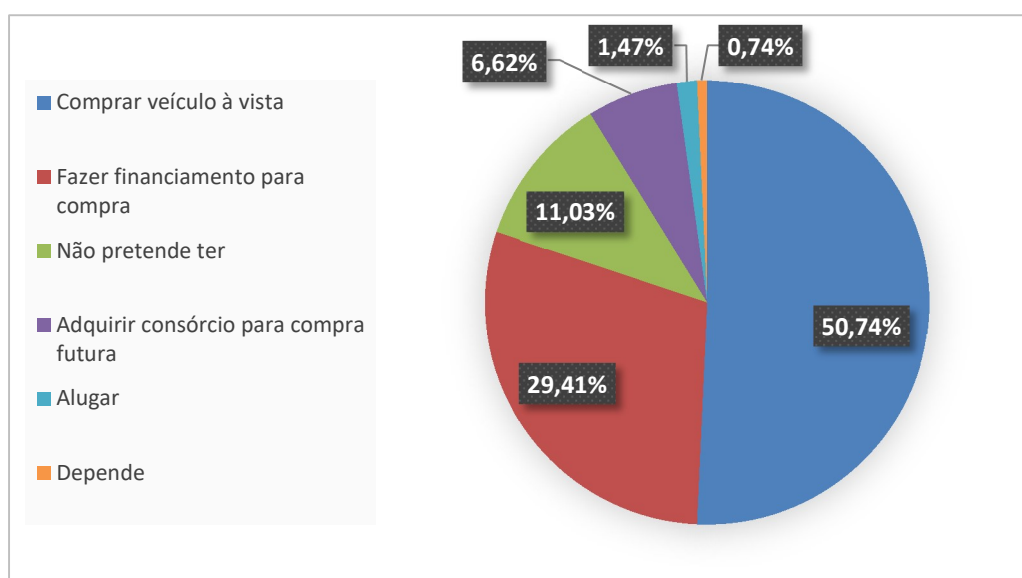
Tabela 14 - Como adquiriram veículo próprio

	Frequência	Porcentual
Ganhou ou Herdou	34	39,08%
Poupando para compra à vista	25	28,74%
Financiamento Parcial	18	20,69%
Financiamento Total	6	6,90%
Consórcio	4	4,60%
Total Geral	87	100,00%

Fonte: do autor.

Aos que não possuem veículo próprio (60,99%) foi questionado de que forma o comprariam, 50,74% pretendem comprar à vista, 29,41% pretendem fazer financiamento, 11,03% não pretendem adquirir um veículo próprio, 6,62% esperam adquiri-lo por meio de consórcio e outros 2,21% responderam outras formas de aquisição, compreendidas entre alugar (1,47%) e “depende” (0,74%).

Gráfico 5 - Forma de aquisição do veículo próprio



Fonte: do autor.

Averigua-se que a preferência pela forma de aquisição à vista, seguida por

financiamentos, é a mesma dos alunos que já compraram algum automóvel.

Finalizando o questionário, foram indagados sobre quais variáveis são avaliadas para uma aquisição de grande porte, em que poderiam escolher mais de uma opção. Acredita-se que isso reflita melhor a realidade da pesquisa. Foram validadas 212 repostas para essa questão. Como resultado, temos 62,26% dos alunos que avaliam se a parcela é adequada ao orçamento, 55,19% marcaram que a taxa de juros deve ser avaliada, 42,92% responderam que as despesas adicionais (seguros, taxas etc.) também devem ser avaliadas, 30,66% avaliam a desvalorização/valorização do bem ao planejar uma grande aquisição, 6,13% só compram à vista e 0,94% não avalia nenhum desses itens. A Tabela 16 ilustra com mais detalhes essa análise.

Tabela 15 - Quais itens são avaliados na aquisição de grande porte

	Frequência	Porcentual
Parcela adequada ao orçamento	132	62,26%
Taxa de juros	117	55,19%
Despesas adicionais (seguros, taxas, etc.)	91	42,92%
Desvalorização/valorização do bem	65	30,66%
Só compra o bem à vista	13	6,13%
Nenhum desses itens são avaliados	2	0,94%

Observação: nesta tabela foram usadas apenas 212 resposta válidas.

Fonte: do autor.

Percebe-se que os alunos julgam importante não exceder o orçamento com os parcelamentos e também o quanto pagarão de juros, o que ajuda a reforçar o perfil consciente de consumo dos discentes entrevistados. Essas análises reforçam ainda mais outros resultados apresentados anteriormente, evidenciando o bom hábito de se manterem dentro do orçamento e a preocupação com o futuro financeiro, atentando à forma com que irão conduzir o seu planejamento afim de alcançar os objetivos.

6 CONCLUSÕES

Um grande desafio de estar inserido numa sociedade mercantil, na qual existe um consumo diário de produtos e serviços, é cumprir com as obrigações que comprometem suas rendas pessoais. Nesse processo, muitas pessoas não conseguem

se organizar financeiramente e buscam alguma das inúmeras ofertas de crédito disponíveis. Um planejamento financeiro pessoal e um controle melhor do orçamento podem permitir que as pessoas tenham maior tranquilidade para alcançar seus objetivos pessoais.

Essa pesquisa objetivou identificar como os discentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás se relacionam com as finanças pessoais, se planejam financeiramente e qual é seu perfil de consumo. A pesquisa foi realizada utilizando um questionário adaptado de Braido (2014). Foram coletados 238 formulários preenchidos, dos quais 223 foram validados e utilizados nas análises.

A busca por informações à respeito de finanças pessoais por conta própria para adquirir conhecimento sobre o assunto é expressamente predominante no perfil dos respondentes, notório também é a baixa quantidade de alunos que diz ter aprendido na escola (ensino fundamental/médio). Esses resultados contribuem para evidenciar a deficiência do sistema educacional em relação à educação financeira. No curso de Ciências Econômicas, os respondentes classificaram seus conhecimentos em finanças pessoais, majoritariamente, como “bom” e “sólido”, já em Ciências Contábeis, ficou mais dividido entre “bom” e “básico”. O curso de Administração teve mais da metade dos alunos declarando que possuem apenas conhecimento “básico” em finanças pessoais.

A maior porção de alunos realiza o monitoramento de gastos mensalmente e uma boa quantidade também fazem esse monitoramento a cada gasto efetuado. Metade dos alunos que não realiza esse monitoramento respondeu que não o faz pois não sabe como fazê-lo, outros 26,47% não têm interesse ou não o consideram necessário. Esses dados reforçam ainda mais que os estudos de finanças pessoais precisam estar mais presentes no ensino básico de educação. Para Cerbasi (2012, p. 26), a forma mais fácil de obter conhecimentos sobre os gastos mensais é lançar os gastos em alguma planilha de controle de gastos domésticos.

A maioria esmagadora dos respondentes compram planejando antecipadamente ou por necessidade o que mostra que os alunos em geral possuem um perfil de consumo responsável.

Conclui-se no perfil dos discentes, que não costumam possuir prestações em atraso e a grande maioria costumam quitar com as obrigações mensais adiantado ou em dia, destacando que o bom planejamento financeiro resulta em pouco endividamento. Assim, assume-se que os alunos entrevistados possuem saúde

financeira boa e sabem gerir o orçamento com as obrigações mensais.

Encerrando as análises com as respostas sobre como os alunos realizavam seu planejamento e qual seu pensamento acerca do futuro financeiro, podemos evidenciar que mais de 98% dos discentes que participaram da pesquisa preocupam-se com o futuro financeiro. Resultado este que reflete a pesquisa de Braidó (2014). Sobre a intenção de futuras aquisições, dos discentes que não possuem moradia própria, a maioria não pretende adquirir algum imóvel, enquanto a maioria que não possui veículo próprio pretende adquiri-lo, comprando à vista ou financiando. Por fim, foi averiguado que o item que mais é avaliado na hora de fazer uma aquisição de grande porte é se o valor da parcela se encaixa ao orçamento, afirmando a preocupação e atenção com o orçamento.

Com o final desta pesquisa, acredita-se ter contribuído de forma efetiva para a área pesquisada. Fica uma sugestão para um possível estudo futuro, que seria abrir essa mesma abordagem para averiguar os mesmos pontos indagados e o problema dessa pesquisa para os cursos de nível superior de outras áreas.

REFERÊNCIAS

BOTASSOLI, Kelin. **Fatores que contribuem para a inadimplência financeira pessoal de alunos de uma universidade do Vale do Taquari**. 2018. Monografia (Bacharelado em Administração) – Curso de Administração de Empresas, Universidade do Vale Taquari, Lajeado, 2018.

BRAIDO, Gabriel Machado; Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

BRASIL. **Implementando a estratégia nacional de educação financeira**, p. 4, 2012. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. **IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2019**. fev. 2020. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2019.pdf. Acesso em: 30 nov. 2020.

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso. **Revista Científica Tecnológica**, [s.l.], v. 3, n 2, p. 89-104, ago. 2015.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de ensino superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, mai./ago. 2016.

GARCIA, Andréia Cristina Dias; KLOECKNER, Gilberto de Oliveira. Planejamento financeiro pessoal: um estudo sobre a renda pós-aposentadoria. **Contexto** (UFRGS), Porto Alegre, v. 5, n. 8, p. 1-23, 2º semestre, 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HALLES, Claudia Regina; HOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. Anais Escola de Gestão do Paraná, 2008.

HAYASHI, Carlos Hiroshi; FROM, Danieli Aparecida. **A importância da educação financeira e seu impacto nos níveis de inadimplência**. 2019. Disponível em: <https://www.vidaedineiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/importancia-educacao-financeira-impacto-niveis-inadimplencia.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2020.

LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos

de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 19, p. 71-85, set/dez. 2017.

LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; SIMAS, Jaqueline de. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais do IX SEGeT 2012**. Resende, 2012

MACEDO JR., Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira. Florianópolis: Insular, 2013.

MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. UNESP, 2012.

OLIVEIRA, Carolina Helena Medeiros Alves de; NOBRE, Liana Holanda Nepomuceno ; NOBRE, Fábio Chaves. Uma análise da relação entre as compras por impulso, o endividamento pessoal e o nível de estresse financeiro. XIII Congresso Latino Americano de Varejo e Consumo - 'After COVID-19: Building Purpose through Stakeholders in Retailing', 2020, São Paulo. **Anais do XIII Congresso Latino Americano de Varejo e Consumo**, 2020.

OECD – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Jul. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2020.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. **ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), v. 2, n. 1, p. 43-51, jan./jun. 2013.

PADILHA, Maria Celi Damasceno. A influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo. **Revista Científica FacMais**, v. 2, n. 1, 2º Semestre 2012.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais**: fundamentos e dicas. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2007.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315- 334, 2014.

SPC – SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Indicadores Econômicos SPC Brasil e CNDL**. Abril, 2018

SPC BRASIL. **Inadimplência de pessoas físicas SPC Brasil e CNDL**. abr. 2019. SPC. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6292>. Acesso em: 16 mai. 2019.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

O questionário abaixo é referente ao meu Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, sob orientação do Prof. Dr. Ercilio Zanolla. A pesquisa tem como objetivo averiguar como é feito o planejamento financeiro pessoal dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. É fundamental que as questões sejam respondidas com sinceridade para que os resultados possam ser validados.

Agradeço desde já.

Pedro de Paula Ramos Umbelino

Perfil do aluno:

1) Sexo

Masculino Feminino

2) Indique a sua faixa etária

- A. menos de 18 anos
- B. entre 18 a 25 anos
- C. entre 26 e 35 anos
- D. entre 36 e 45 anos
- E. entre 46 anos ou mais

3) Qual o seu curso?

- A. Administração
- B. Ciências Contábeis
- C. Ciências Econômicas

4) Qual semestre você está cursando?

- A. 1º ou 2º semestre
- B. 3º ou 4º semestre

C. 5º ou 6º semestre

D. 7º ou 8º semestre

E. 9º ou 10º semestre

F. Outro. Qual? _____

5) Estado civil

A. Solteiro Casado

B. União Estável

C. Separado/Divorciado

D. Viúvo

6) Quantos dependentes você possui?

- A. nenhum
- B. 1
- C. 2
- D. 3
- E. 4 ou mais

7) Qual sua atividade profissional principal?

- A. Funcionário(a) do setor público
 - B. Funcionário(a) do setor privado
 - C. Empresário(a)
 - D. Profissional Liberal
 - E. Estudante
 - F. Estagiário
 - G. Desempregado(a)
 - H. Outra. Qual?
-
-

8) Qual sua renda mensal?

- A. Até R\$ 1.000,00
- B. De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00
- C. De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
- D. De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00
- E. Acima de R\$ 4.000,00

9) Escolha a alternativa que, para você, melhor retrata seu conhecimento sobre finanças pessoais.

- A. Não tenho
- B. Básico
- C. Bom
- D. Sólido (Avançado)

10) Como você aprendeu sobre educação financeira?

- A. Nunca foi educado financeiramente
- B. Foi apenas orientado pelos pais
- C. Aprendeu na escola (ensino fundamental/médio)
- D. Aprendeu no ensino superior
- E. Aprendeu em cursos/palestras
- F. Buscou informações por conta própria
- G. Nunca teve interesse sobre o assunto

11) Você faz o monitoramento de seus gastos?

- Sim
- Não

Se a resposta da questão 11 for sim, pule esta pergunta; se for não, qual

- A. Mensalmente
- B. Semanalmente
- C. Diariamente
- D. A cada gasto realizado
- E. Quando lembra de lançar o gasto

13) Como você faz esse monitoramento?

- A. Em papel
- B. Planilha eletrônica
- C. Software específico
- D. Aplicativo no celular
- E. Outra. Qual?

114) Ao realizar uma compra, qual o motivo da compra?

- A. Pois planejou com antecedência.
- B. Necessidade.
- C. Está na promoção.
- D. Compra por impulso
- E. Tem crédito pré-aprovado.
- F. Outro. Qual?

o motivo?

- A. Não tenho interesse
- B. Falta de tempo
- C. Não sei como fazer

D. Não considero necessário

E. Outro motivo.

Qual?_

—

12) Com que frequência faz o monitoramento?

16) Quantos cartões de crédito você possui?

A. nenhum

B. 1

C. 2

D. 3

E. 4 ou mais.

17) Como você costuma realizar suas compras a prazo?

A. Só compro à vista

- B. Cheque pré-datado
- C. Cartão de crédito
- D. Crediário/carnê
- E. CDC (empréstimo bancário)
- F. Empréstimo consignado

referentes às suas prestações/obrigações?

Sim Não

18) Você se considera endividado? ()

Sim. Não

19) Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais?

- A. De 0% a 24%
- B. De 25% a 50%
- C. De 51% a 75%
- D. De 76% a 100%

23) Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações/obrigações?

Sim Não

20) Em geral, você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais...?

- A. Adiantado
- B. Em dia
- C. Atrasado.

21) Você possui prestações/obrigações em atraso?

Sim Não

22) Você sabe calcular os juros

24) Você já renegociou prestação ou obrigação alguma vez?

Sim Não

25) Você investe? (poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

Sim Não

30) Se sim, como adquiriu este imóvel?

A. Poupando para compra à vista

B. Consórcio

C. Financiamento Total

D. Financiamento Parcial

E. Programa do Governo (Minha Casa Minha Vida)

F. Outros, quais?

27) Sobre o futuro financeiro, você...

A. Não tem preocupação.

B. Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele.

C. Tem preocupação e se planeja.

D. Já tem planejamento, mas ainda não o colocou em prática.

E. Tem planejamento e já o colocou em prática.

28) Você possui reserva de emergência? (Montante que deve cobrir todas suas despesas por até 6 meses).

Sim Não

29) Você possui moradia própria? (Se mora com os pais, não considerar como moradia própria)

Sim Não

31) Se não, você pretende...

- A. Comprar imóvel à vista
- B. Fazer financiamento para compra
- C. Utilizar programa do governo (Minha Casa Minha Vida, por exemplo)
- D. Adquirir consórcio
- E. Não pretendo adquirir imóvel

32) Você possui veículo próprio (carro ou moto)?

Sim Não

33) Se sim, como adquiriu este veículo?

- Pougando para compra à vista
- Consórcio
- Financiamento Total
- Financiamento Parcial

Ganhou ou Herdou

34) Se não, você pretende: Comprar veículo à vista
 Fazer financiamento para compra

Adquirir consórcio para compra futura

35) Assinale os itens abaixo que são avaliados na hora de tomar uma decisão para uma aquisição de grande porte

- Taxa de juros
- Parcela adequada ao orçamento Só compra o bem à vista
- Despesas adicionais (seguros, taxas, etc..)
- Desvalorização/valorização do bem Nenhum desses itens são avaliados

Obrigado pela participação!